

os quais foram comparados com 21 exemplares paratipos capturados na cavidade bucal e no esôfago das seguintes espécies de cobras: *Dryophylax pallidus* (L.), proveniente de Marechal Mallet, Paraná (Lâminas Nos. 5.129 e 5.130); *Dryophylax pallidus* (L.), da mesma proveniência (Lâmina No. 5.181); *Tomodon dorsatus* DUMÉRIL & BIBRON, proveniente de Araucária, Paraná (Lâmina No. 3.695).

As lâminas acima referidas acham-se depositadas na coleção de parasitologia do Instituto Butantan.

As medidas foram tomadas em material comprimido e montado.

A presente espécie se distingue de todas as outras principalmente:

a) Pela morfologia da bolsa do cirro, a qual apresenta a parte basal muito dilatada e com espessura pelo menos duas vezes maior que a dos ramos transverso e descendente; êste caráter não existe em nenhum outro *Opisthogonimus*.

b) Pela disseminação dos vitelinos que atingem francamente a região acetabular e que não ultrapassam de muito a zona post-testicular.

*Opisthogonimus fonsecai*, n. sp.

Diagnose específica: *Opisthogonimus*. Trematóide de tamanho médio, de musculatura bem desenvolvida, de forma ovalar, extremidades arredondadas, sendo a posterior ligeiramente mais afilada. Comprimento variando entre 3,312 e 4,140mm. Maior largura na região acetabular, variando de 1,527 a 1,656mm.

Ventosa oral subterminal, voltada para a face ventral, circular, com 0,474 a 0,552mm no sentido longitudinal por 0,460 a 0,552mm no sentido transversal. Pre-faringe quasi nulo. Faringe musculoso, trapezóide, rodeado de células de natureza glandular e medindo de 0,182 a 0,205mm no sentido do comprimento por 0,243 a 0,258mm no sentido da largura. Esôfago rudimentar ou ausente. Cecos simples, muito largos e formando numerosas dobras em todo o seu percurso, terminando muito próximo da extremidade posterior do corpo. Testículos lisos ou ligeiramente lobados, arredondados, situados na metade posterior do corpo, cecais e intra-cecais, com campos bem afastados e zonas parcial- ou totalmente coincidentes; medem de 0,312 a 0,456mm no sentido do comprimento por 0,386 a 0,515mm no sentido da largura. Bolsa do cirro longa, recurvada, indo da zona acetabular até próximo do limite superior da zona testicular, medindo cerca de 1,380 a 1,748mm de comprimento; contem vesícula seminal tubular e recurvada sobre si mesma e longo cirro tubular, inerme e protractil. Poro genital ventral, submediano, próximo do limite superior da zona testicular. Ovário arredondado ou ovalar, às vezes, levemente lobado, com zona coincidente parcial- ou totalmente com o acetábulo, medindo de 0,220 a 0,312mm no sentido do

comprimento por 0,220 a 0,294mm no sentido da largura. Receptáculo seminal alongado, post-ovariano, lateral ou para-mediano medindo 0,152 a 0,228mm de comprimento por 0,091 a 0,167 mm de largura. Glândula de Mehlis para-ovariana pouco distinta. Útero muito desenvolvido, consistindo de um grosso ramo mediano, recurvado à maneira de um ponto de interrogação, indo da zona acetabular até a extremidade posterior do corpo, e de algumas alças post-testiculares. Vagina relativamente curta e grossa, frequentemente ondulada, acompanhando externamente o ramo descendente da bolsa do cirro em sua porção mais distal, mede de 0,452 a 0,760mm de comprimento. Ovos muito numerosos, acastanhados, de membrana fina e com pequeno opérculo, medindo cerca de 0,030mm de comprimento por 0,015mm de largura. Vitelinos dorsais, principalmente intra-cecais, com campos indistintos, formados por ácidos dispostos mais ou menos irregularmente em pequenos cachos, indo da zona post-ovariana até pouco além da zona post-testicular. Poro excretor mediano e sub-terminal.

Hospedeiro tipo: *Xenodon merremii* (WAGLER) — Nome vulgar: Boipéva.

Habitat: Cavidade bucal e esôfago.

Localidade tipo: Suzano — São Paulo — Brasil.

As medidas foram tomadas em material comprimido e montado.

A descrição desta espécie foi baseada em cinco cotipos, provenientes de um único lote, fichado sob o No. 5.325 na coleção de parasitologia do Instituto Butantan.

Esta espécie se distingue das demais existentes no gênero pelos seguintes caracteres principais:

- a) Forma e tamanho do corpo.
- b) Posição, tamanho e forma dos testículos.
- c) Conformação e comprimento dos cecos.
- d) Posição do poro genital.

#### *Opisthogonimus pereirai*, n. sp.

Diagnose específica: *Opisthogonimus*. Trematóide grande, de forma alongada e de extremidades arredondadas; extremidade posterior mais atenuada. Cutícula densamente revestida de espinhos, com exceção das extremidades. O corpo é guarnecido por uma musculatura bem desenvolvida. Mede de 9,50 a 12,0mm de comprimento por 2,25 a 2,75mm de largura na região acetabular. Ventosas circulares; ventosa oral subterminal, voltada para a face ventral, medindo 1,104mm no sentido longitudinal por 1,104 a 1,196mm no sentido transversal; ventosa ventral situada na metade anterior do corpo, medindo de 0,920 a 1,012mm de diâmetro. A distância entre as ventosas varia de 1,527 a 2,944mm.

Pre-faringe nulo ou rudimentar. Faringe musculoso, trapezóide, medindo de 0,137 a 0,324mm no sentido do comprimento por 0,152 a 0,418mm no sentido da largura. Esôfago pequeno, com cerca de 0,200mm de comprimento. Cecos simples, terminando a cerca de 1,258 a 2,484mm da extremidade posterior do corpo. Bifurcação cecal distando mais ou menos 1,049 a 2,024mm do bordo anterior da ventosa ventral. Testículos lisos, arredondados, sub-iguais, situados no terço médio do corpo, intra-cecais e cecais, com campos pouco afastados e zonas coincidindo parcialmente, medindo de 0,920 a 1,012mm de comprimento por 0,582 a 0,828mm de largura. Canais eferentes calibrosos, com a parte basal formando um pedúnculo avolumado na superfície dos testículos. Bolsa do cirro tubular, longa e recurvada, com a extremidade basal afilada, medindo de 2,668 a 3,220mm de comprimento por 0,184 a 0,312mm de largura na região da vesícula seminal; contem vesícula seminal longa e tubular, enovelada, longo canal ejaculador e cirro tubular e inerte. Poro genital próximo da linha mediana do corpo, no limite superior da zona do testículo posterior, distando de 1,288 a 1,656mm do bordo posterior da ventosa ventral. Ovário liso, arredondado, lateral ou submediano, inferior e próximo da ventosa ventral, medindo de 0,460 a 0,88mm no sentido longitudinal por 0,423 a 0,533mm no sentido transversal. Espermateca ovalada, logo abaixo do ovário, medindo de 0,114 a 0,320mm no sentido do comprimento por mais ou menos 0,212mm no sentido da largura. Glândula de Mehlis situada entre o ovário e o receptáculo seminal. Útero formando várias circunvoluções post-testiculares, inclinadas e no sentido longitudinal do corpo, ocupando toda a porção posterior, mascarando, em parte, as terminações cecais e ascendendo, em um ramo volumoso e recurvado, até a vagina. Vagina tubular, muito calibrosa, pouco distinta, recurvada, paralela e externa ao ramo descendente da bolsa do cirro; mede mais ou menos de 0,376 a 1,104mm de comprimento. Ovos numerosos, castanho-claros, de casca delgada, operculados, medindo de 0,026 a 0,034mm de comprimento por 0,015mm de largura. Vitelinos dorsais, intra-cecais, formados por ácinos arredondados e volumosos que se agrupam em cachos compactos, à maneira dos cachos de uvas, indo da zona ovariana até pouco além da zona testicular. Poro excretor mediano e terminal.

Hospedeiro tipo: *Chironius carinatus* (L.) — Nome vulgar: Cobra cipó.

Habitat: Esôfago.

Localidade tipo: Suzano — São Paulo — Brasil.

As medidas foram tomadas em material comprimido e montado.

Baseia-se a descrição desta espécie em 4 exemplares depositados na coleção de parasitologia do Instituto Butantan, sob No. 5.151.

*Opisthgonimus pereirai*, n. sp., se aproxima bastante de *Opisthgonimus philodryadum* (WEST, 1896), diferindo, no entanto, principalmente pelo tamanho do corpo e pela forma e disposição dos vitelinos; êstes se dispõem em cachos com-

pactos, formados por grande número de ácinos volumosos e arredondados, que se estendem em dois campos geralmente bem distintos.

### ABSTRACT

Three new Trematoda species are described, belonging to the genus *Opisthogonimus* and parasiting Brazilian snakes.

1 — *Opisthogonimus artigasi*, n. sp. — The present species is recognized by the following characteristics: the cirrus pouch has the basal portion very widely inflated and twice or more as broad as the transversal and descending branches. This aspect is not seen in any other species of the genus.

The vitellaria acini are seen from the acetabular zone up to the testicular region; they scarcely reach the post-testicular region.

2 — *Opisthogonimus fonsecai*, n. sp. — It is distinguished by:

The shape and size of the body; the situation, size and morphology of the testis; the morphology and length of the ceca, and the situation of the genital porus.

3 — *Opisthogonimus pereirai*, n. sp. — This species and *O. philodryadum* are very alike, however *O. pereirai* can be distinguished by the size of the body and the situation and morphology of the vitellaria which are formed by many compact, large and somewhat spherical acini, disposed in two quite independent fields.

### BIBLIOGRAFIA

- 1 — Lühe, M. — Centr. f. Bakt. Parasit. Infekt. 28: 555.1900.
- 2 — Nicoll, William — Proc. Zool. Soc. London 1: 142.1914.
- 3 — Cordero, H. & Vogelsang, H. G. — Cuarta Reunion de la Soc. Argentina de Patología Regional del Norte : 636.1928.
- 4 — Pereira, Clemente — Boletim Biológico 12: 50.1928.
- 5 — Pereira, Clemente — Revista do Museu Paulista 16.1929.

(Trabalho de colaboração dos Laboratórios de Parasitologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo e do Instituto Butantan. Entregue para publicação em 27 de março de 1942 e dado à publicidade em fevereiro de 1943).

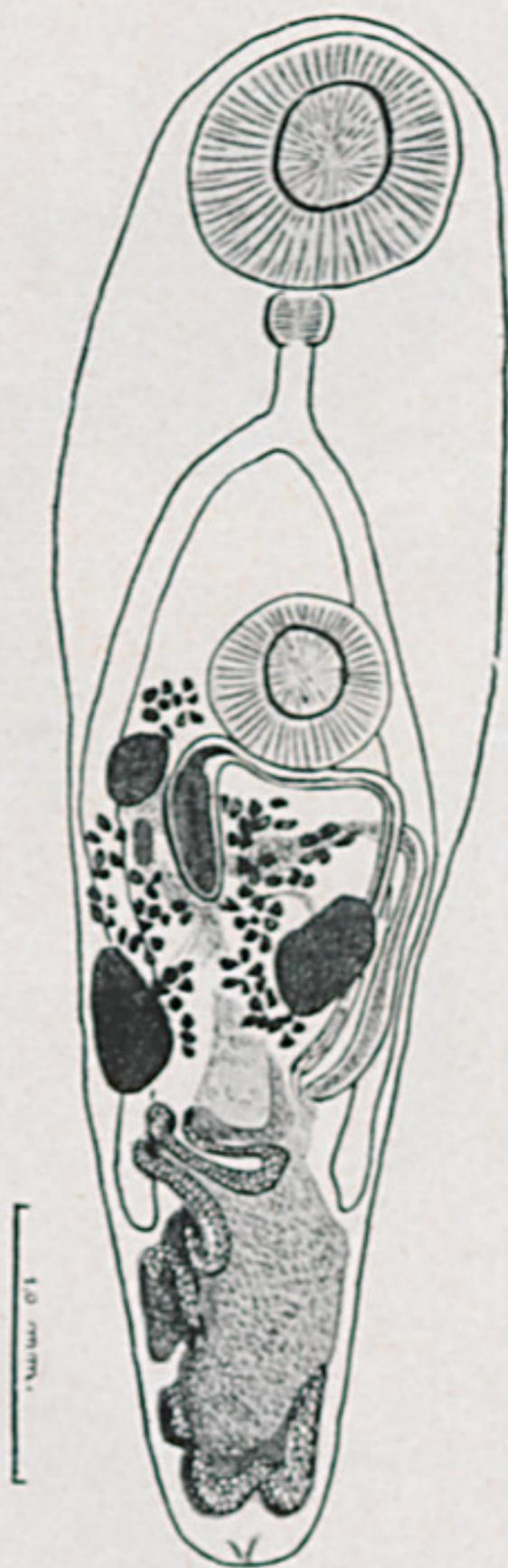


FIG. 1

*Opisthognimus artigasi*, n. sp.

1871



1871

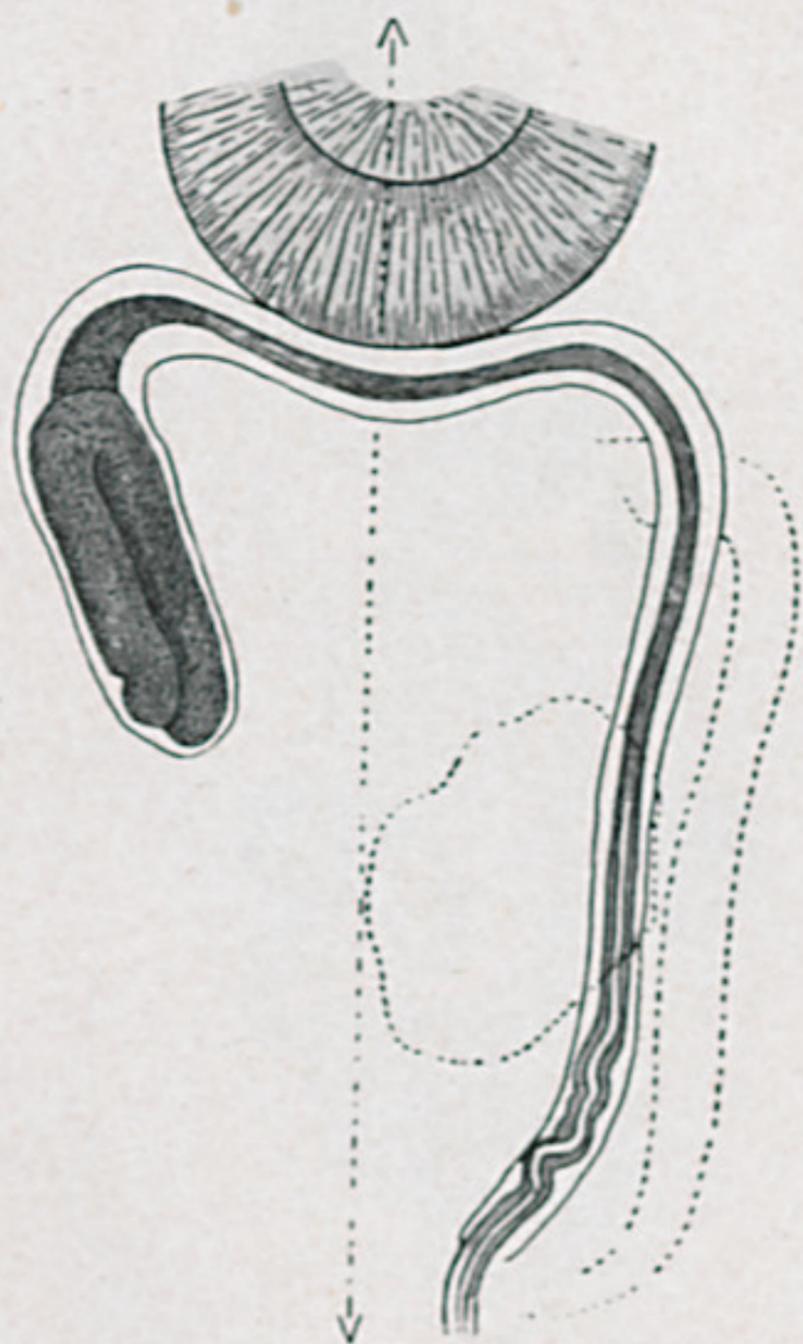


FIG. 2

*Opisthogonimus artigasi*, n. sp. — Pormenor da bolsa do cirro.

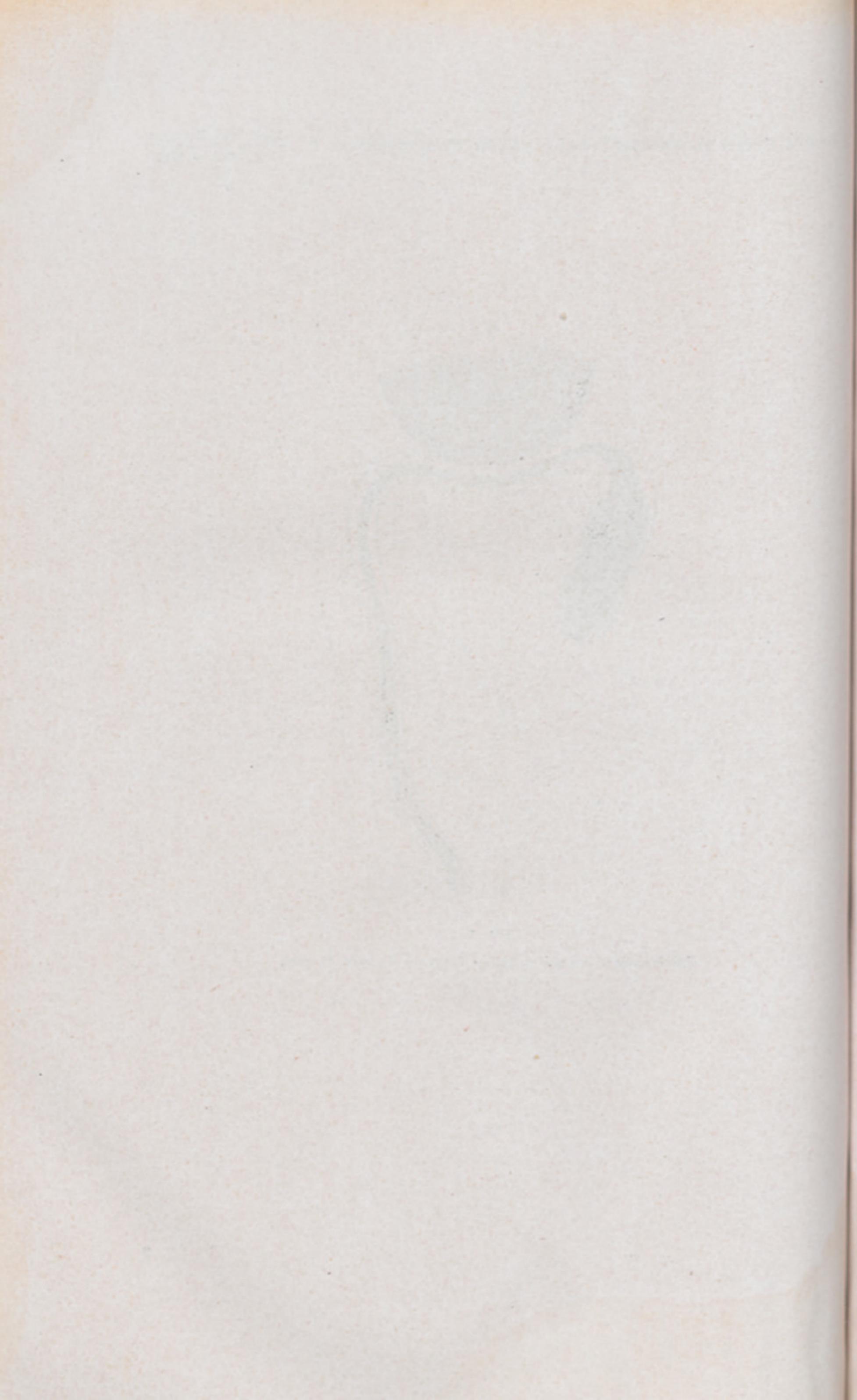




FIG. 3

*Opisthogenimus fonscai*, n. sp. — Desenho demonstrando especialmente as alças do ramo descendente do útero.

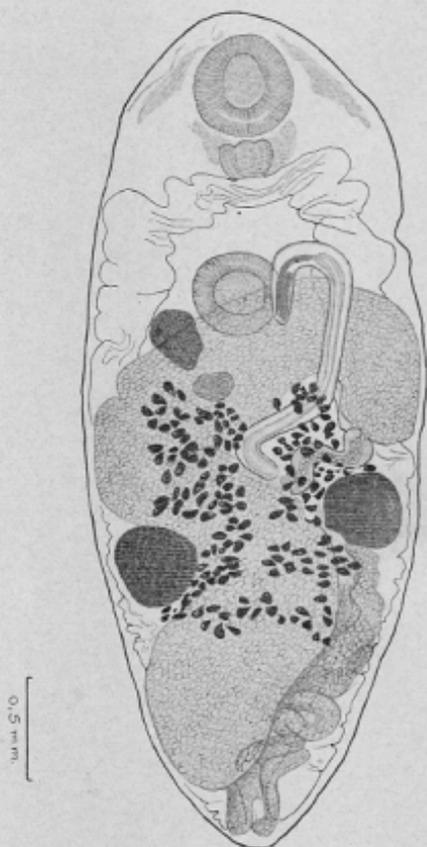
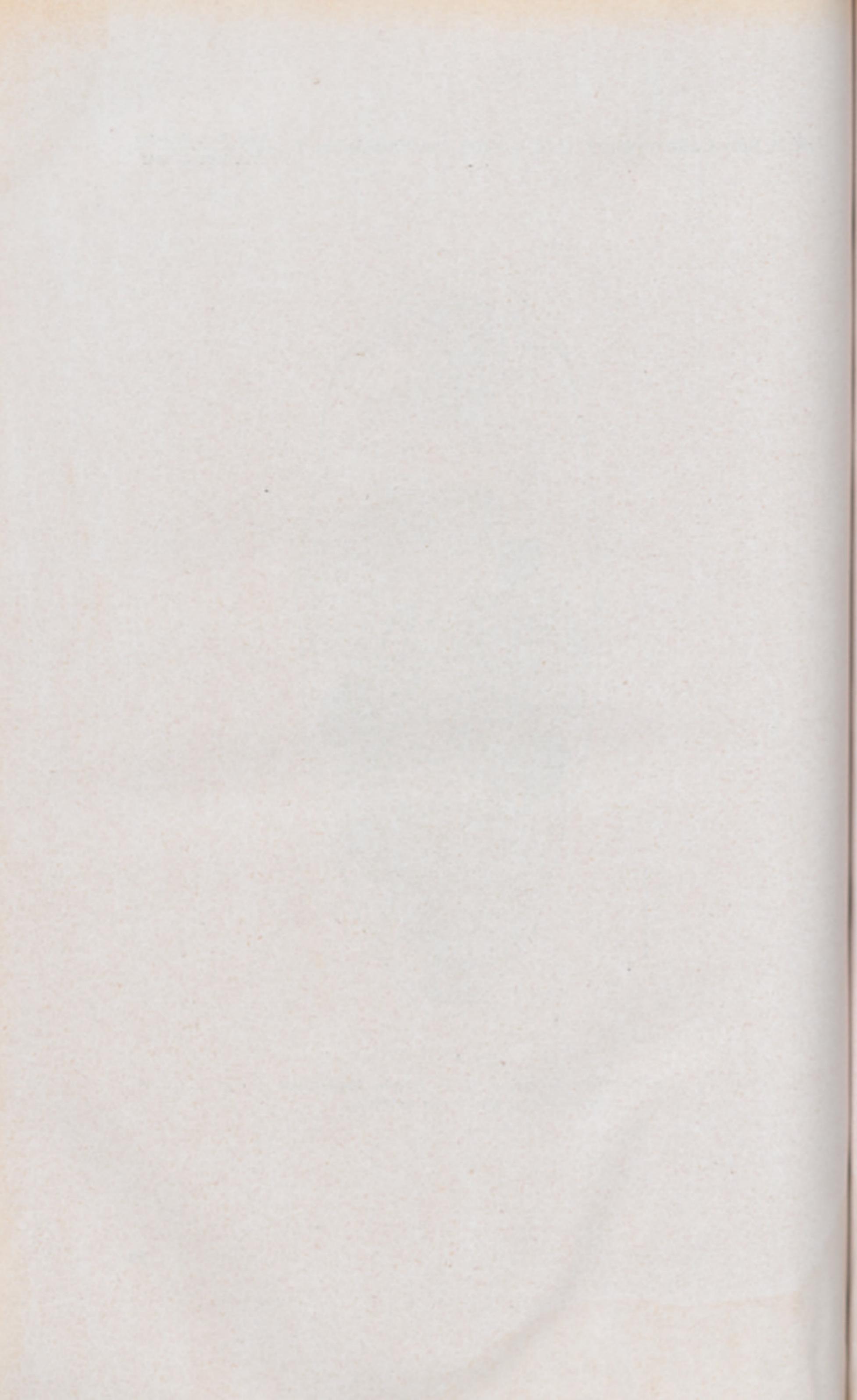


FIG. 4

*Ophiogoximus fouresei*, n. sp. — Desenho demonstrando especialmente a alça uterina ascendente.



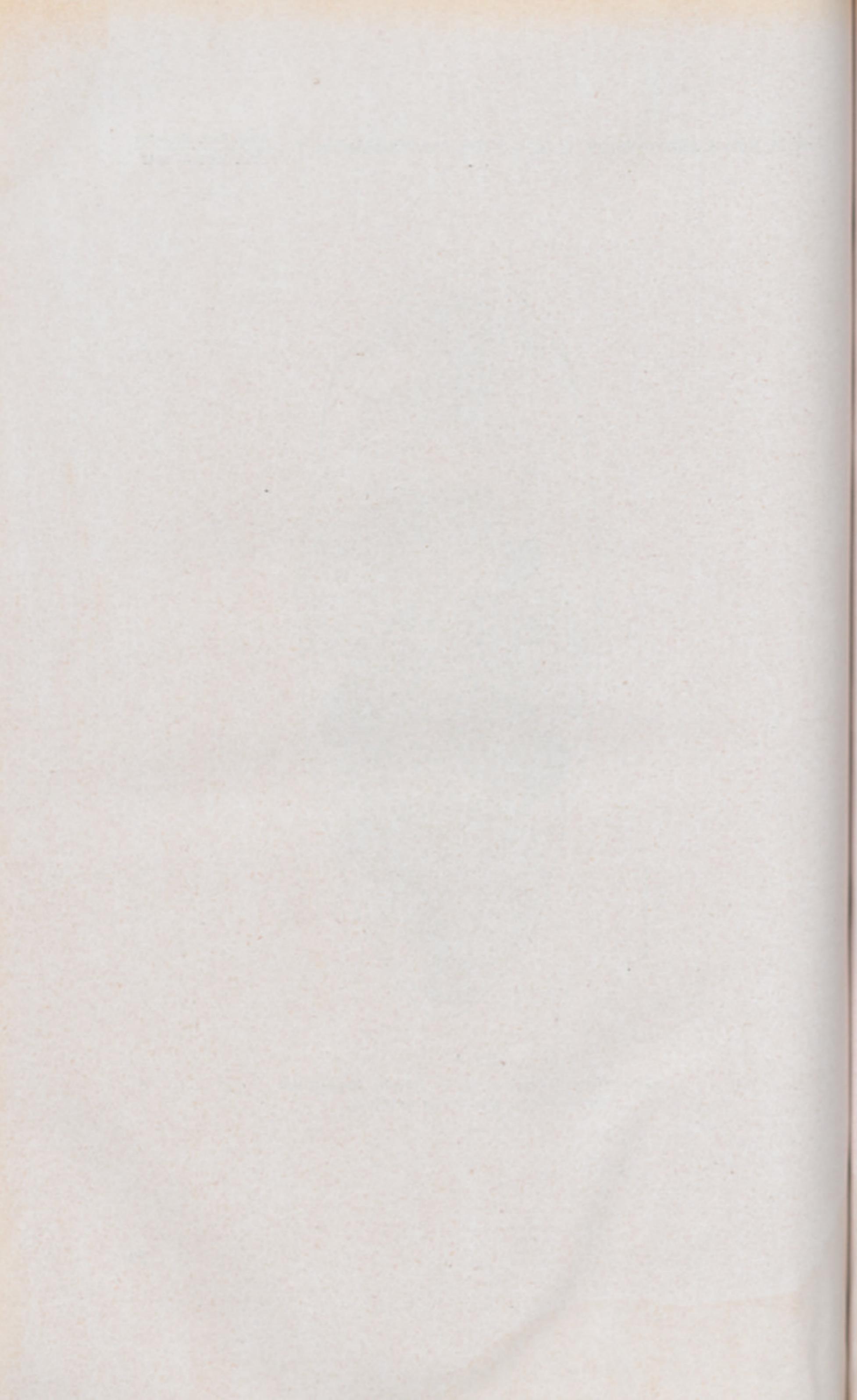
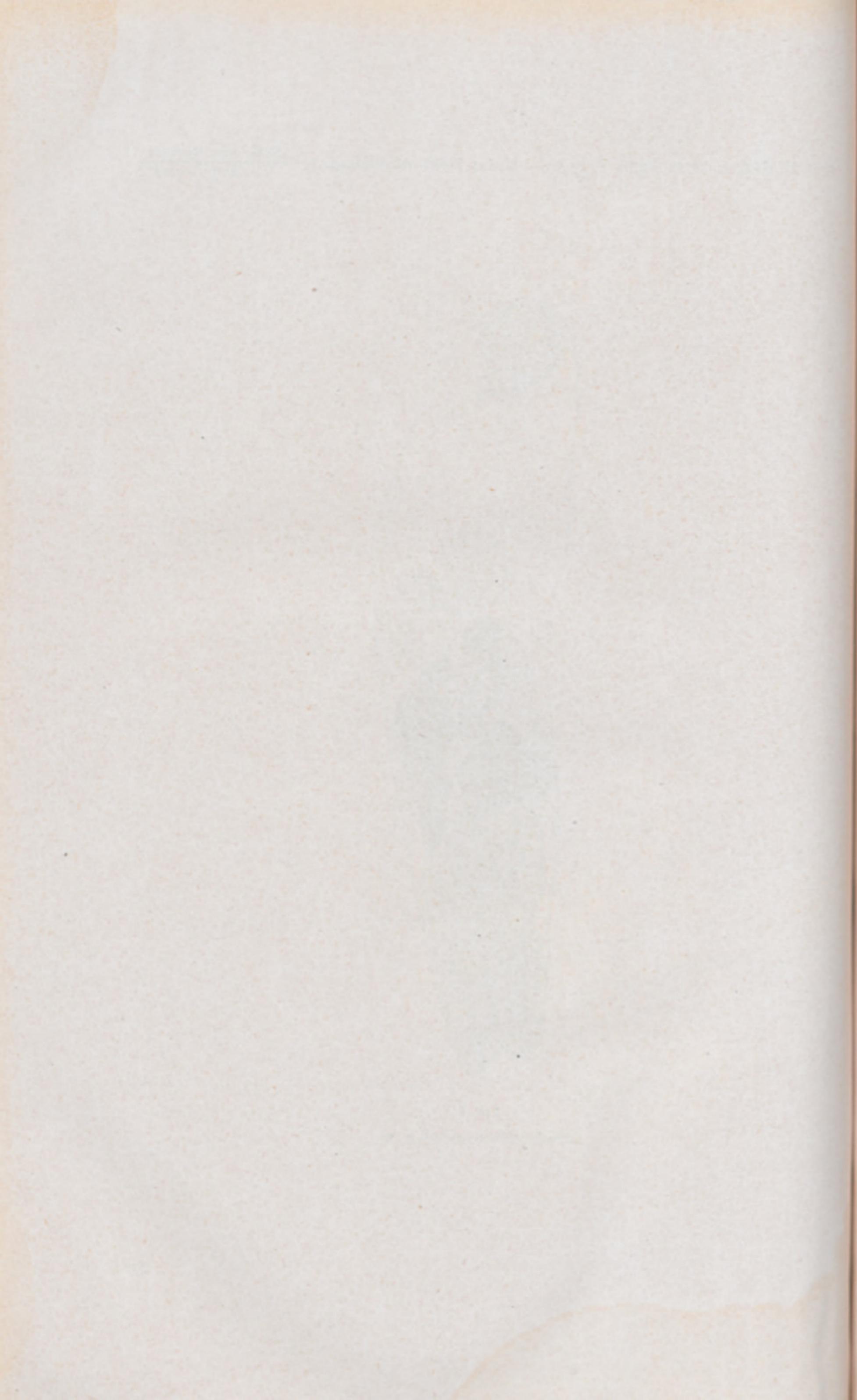




FIG. 5

*Opisthogonimus pereirai*, n. sp.



## NOTAS HELMINTOLÓGICAS

2. Algumas considerações em torno do gênero *Leptophyllum*  
COHN, 1902 (*Trematoda: Plagiorchiidae*)

POR

JOSÉ M. RUIZ &amp; ARISTOTERIS T. LEÃO

Em 1902, Cohn, examinando a porção terminal do intestino de *Chironius fuscus* (L.) (= *Herpetodryas fuscus*), cobra proveniente da América do Sul, encontrou numerosos trematóides que descreveu sob o nome de *Leptophyllum stenocotyle*, estabelecendo assim um novo gênero.

Em 1929, Pereira, estudando os trematóides das serpentes brasileiras, encontrou um exemplar de *Plagiorchiidae* no intestino de *Xenodon merremii* (WAGLER), proveniente do Instituto Butantan, descrevendo-o sob o nome de *Travtrema travtrema*, n. g., n. sp.. Este mesmo autor considerou o gênero *Travtrema* próximo de *Enodiotrema* LOOSS, dando a seguinte diagnose genérica:

"*Plagiorchiidae*: Corpo pouco alongado, com maior diâmetro na altura da união dos dois terços anteriores com o terço posterior; acetábulo pre-equatorial; poro genital lateral, pre-acetabular; bolsa do cirro globosa e muito muscular, pre-acetabular, contendo vesícula seminal bem desenvolvida e parte prostática alongada; cirro imperceptível; vagina piriforme e grande, apresentando uma luz notavelmente franjada; útero pouco espesso, descrevendo numerosas alças no terço posterior do corpo; ovário lateral, atingindo o limite posterior da zona acetabular; vitelinos dispostos em dois grupos laterais, constituídos cada um por cerca de uma dezena de ácidos volumosos, cecais, intra- e extracecais, pouco excedendo os limites da zona testicular; cecos apenas atingindo o terço posterior do corpo".

O desenho que acompanha a descrição mostra, em seu pormenor da bolsa do cirro, uma vesícula seminal bem desenvolvida, uma parte prostática delgada e um órgão tubular, calibroso, guarnecido de espinhos fortes, que representa a porção terminal da bolsa. Contrariando a afirmação do autor, não vemos neste

órgão mais que um forte e bem desenvolvido cirro guarnecido de evidente armadura espinhosa.

Por outro lado, cremos que Pereira não tivesse tomado conhecimento do trabalho de Cohn que criava o gênero *Leptophyllum*, cuja descrição coincide em grande parte com a do gênero *Travtrema*, que julgamos não deva prevalecer. Para a nova espécie de Pereira, e de acôrdo com as Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica, seria cabível, uma vez diferenciada especificamente, a denominação *Leptophyllum travtrema* (PEREIRA, 1929).

McIntosh, em 1939, encontrou no reto e cloaca da cobra *Agkistrodon piscivorus*, nos Estados Unidos, exemplares de trematóides que descreveu sob o nome de *Leptophyllum tamiamiensis*. Êste autor fazendo considerações em torno do gênero o aproxima também (como já o havia feito Cohn) do gênero *Enodiotrema*: "On account of the heavily armed cirrus (presence of spines not mentioned by Cohn but from his figure they appear to have been present) there appear to be little doubt that the genus should be assigned to the *Enodiotrematinae* BAER, 1924".

No mesmo ano, Byrd e Roudabush descreveram a espécie *Leptophyllum ovalis* do intestino delgado da cobra *Natrix taxispilota* (HOLBROOK), proveniente de Flórida (Est. Unidos), como sendo a terceira espécie de *Leptophyllum* descrita até então.

Tanto McIntosh como Byrd e Roudabush desconheciam o trabalho de Pereira, cuja espécie coincide em todos os detalhes com as espécies dos referidos autores.

Mas por outro lado Byrd e Roudabush afirmam: "The present species resembles very closely the two species assigned to the genus in regards to every detail of its anatomy, but differs in regards to both the habitat and host". Considerando o próprio ponto de vista destes autores o gênero *Leptophyllum* estaria integrado pelas espécies: *L. stenocotyle* COHN, 1902, *L. tamiamiensis* MCINTOSH, 1939, *L. ovalis* BYRD e ROUDABUSH, 1939, e *L. travtrema* (PEREIRA, 1929).

Tivemos ocasião de fazer observações pessoais trabalhando com oito lotes de *Leptophyllum* de várias procedências. Dos inúmeros exemplares examinados não nos foi possível diferenciar mais de uma espécie, por não haver um caráter de natureza constante que o permitisse, considerando unicamente os detalhes anatômicos. Esta espécie poderá ser descrita nos seguintes termos: Trematóide de pequeno talhe. Corpo de aspecto foliáceo com extremidades arredondadas; extremidade posterior mais larga. Cutícula inerme. Comprimento variando de 0,975 a 3,220mm. Largura máxima ao nível da zona testicular variando de 0,644 a 1,564mm; medidas tomadas em exemplares comprimidos. Ventosa oral subterminal, voltada para a face ventral, medindo de 0,184 a 0,404mm no sentido longitudinal por 0,102 a 0,423mm no sentido transversal.